

FMI teme que CPI prejudique aprovação de reformas

Stanley Fischer diz que Brasil pode perder oportunidade histórica e Greenspan afirma que situação fiscal do país preocupa

Flávio Ribeiro de Castro

Enviado especial

• SANTIAGO, CHICAGO e LONDRES. O Fundo Monetário Internacional (FMI) demonstrou ontem que está preocupado com a CPI dos Bancos. Segundo o vice-diretor-gerente do organismo, Stanley Fischer, o temor é de que a investigação domine o cenário político e termine desviando a atenção dos parlamentares das reformas que precisam ser aprovadas para garantir a estabilidade da economia.

Fischer aproveitou ontem sua participação na Reunião de Cúpula Econômica do Mercosul, organizada pelo World Economic Forum, para mandar um claro recado ao Congresso:

— Há uma série de reformas estruturais, como a reforma tributária de longo prazo, que precisam ser realizadas no Brasil, se é que o país quer aproveitar a oportunidade que está sendo dada pelos mercados, com o apoio da comu-

nidade internacional e o financiamento do FMI e de vários países — afirmou Fischer. — Se este momento não for aproveitado pelo Brasil, será uma das maiores penas e uma das maiores oportunidades desperdiçadas da História econômica do país. O Brasil já perdeu algumas oportunidades e não deveria fazê-lo de novo.

América Latina deve crescer até 3,5% no ano 2000

Apesar da advertência, o dirigente do Fundo se mostrou otimista em relação à situação do Brasil. Isso porque, afirmou, a América Latina vive um momento de rápida recuperação das expectativas econômicas. De acordo com projeções do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), divulgadas ontem em Santiago, o continente deverá se manter estável este ano e crescer de 3% a 3,5% no ano 2000.

A recuperação da economia brasileira deverá inclusive provocar uma revisão, no início do mês

que vem, das metas fixadas no acordo com o FMI. Segundo Fischer, o país já dá sinais de que, em lugar de registrar uma recessão entre 3,5% e 4%, deverá fechar o ano com queda do PIB equivalente a 2,5%.

Em seu pronunciamento no encontro, o ministro das Relações Exteriores, Luiz Felipe Lampreia, disse que os resultados macroeconômicos brasileiros serão bem melhores do que se previa no início do ano. O ministro afirmou, por exemplo, que a inflação ficará na casa dos 8% e que a queda do PIB será de 2% este ano.

Em um pronunciamento em Chicago, o presidente do Fed (o BC americano), Alan Greenspan, disse ontem que o Brasil conseguiu evitar um agravamento da crise logo após a desvalorização do real, mas ainda não está livre de seus problemas. Segundo ele, a “estrutura fiscal do Brasil continua sendo um problema”.

— A atual situação do Brasil, quando se observa o real, é cla-

ramente de grande progresso e estabilização — disse Greenspan, durante uma conferência no Fed de Chicago. — Mas eles (o Brasil) ainda não estão totalmente fora da crise.

Presidente do Fed alerta para risco de inflação nos EUA

O presidente do Fed fez comentários sobre a situação da economia americana que preocuparam os investidores. Greenspan afirmou que a carência de mão-de-obra e o ritmo de alta desenfreada das ações podem elevar a inflação e significam uma ameaça real para a expansão dos EUA.

— Há desequilíbrios em nossa expansão que, a menos que sejam corrigidos, vão pôr fim a esse longo período de crescimento forte e baixa inflação — disse.

Os analistas interpretaram o discurso como um sinal de que o Fed pode elevar os juros nos próximos meses. ■

Com agências internacionais